



O Rio das Tripas está correndo praticamente por sobre a pista

Estrada da Rainha continua perigosa

Gérson dos Santos

A situação na Estrada da Rainha, na Baixa de Quintas, é crítica. O problema, que já vem se agravando há anos, agora chegou ao seu ponto máximo. O Rio das Tripas, que passa pelo local, está correndo praticamente por sobre a pista, a

menção do que pode ocorrer quando o inverno chegar.

Um homem morreu afogado porque o piso do armazém onde trabalhava cedeu e ele foi carregado pela correnteza do rio. A Codesal esteve no local, mas não interditou a área do acidente. O risco de outras pessoas sofrerem

A situação na Estrada da Rainha, na Baixa de Quintas, é crítica. O problema, que já vem se agravando há anos, agora chegou ao seu ponto máximo. O Rio das Tripas, que passa pelo local, está correndo praticamente por sobre a pista, a qual já está totalmente comprometida. Sem um serviço de dragagem permanente, a sujeira tomou conta do leito e qualquer chuva rápida se transforma num transtorno sem precedentes para os moradores do local. Na semana antes do Carnaval, por exemplo, uma chuva forte, mas que durou menos de uma hora, foi o suficiente para dar a di-

mensão do que pode ocorrer quando o inverno chegar.

Um homem morreu afogado porque o piso do armazém onde trabalhava cedeu e ele foi carregado pela correnteza do rio. A Codesal esteve no local, mas não interditou a área do acidente. O risco de outras pessoas sofrerem o mesmo tipo de acidente é iminente. Sobre a casa que perdeu o piso reside Aurenice Santos, de 75 anos, que, temendo vir a ocorrer com ela o mesmo que aconteceu com o comerciante Áureo Lisboa Filho, de 70 anos, que terminou perdendo a vida, ontem já estava de mudança, pronta para deixar o local.

Muitas casas apresentam rachaduras

O casarão em frente à casa danificada também está prestes a desabar. As paredes estão todas rachadas. Os moradores, por não terem para onde ir, permanecem no local ignorando o que possa vir a acontecer. Cecília Araújo dos Santos, 73 anos, que mora na avenida há mais de 23 anos, se queixa da desatenção da prefeitura para com o local. "Tenho duas casinhas aqui construídas com muito sacrifício. Todo ano pago o IPTU, este ano mesmo já paguei mais de R\$ 70, no entanto não vejo nenhum retorno, como obras de infra-estrutura por exemplo."

Cecília alegou também que, além de o rio não receber nenhum tipo de tratamento e limpeza, a prefeitura também não fiscaliza a população, que faz as suas construções sobre ele. "Cada dia surge um estabelecimento diferente nas margens do rio e o seu proprietário constrói pontes de concreto ligando uma margem a outra, fechando o rio de qualquer jeito. Quando a chuva vem, os detritos

que correm por dentro dele ficam presos, impedindo o já difícil fluxo das águas."

Washington João Neri dos Santos, que ocupa a casa nº 1 na mesma avenida onde aconteceu o acidente, teve a sua sala completamente destruída pela força da correnteza do rio e as paredes do imóvel estão todas comprometidas pelo abalo sofrido na sua base. Explicou que um engenheiro da Codesal esteve no local, mas não lhe pediu para deixar a casa. Washington disse que a situação começou a se complicar no local depois que testemunhas-de-jeová construíram um templo no Beco do Sirilo, cujos fundos dão para o leito do rio. "Começaram a jogar toda sorte de detrito no canal, diminuindo cada vez mais o leito do rio. Já pedimos aos pastores para que parem de jogar lixo no local, porém esses mandaram que nós fôssemos nos queixar à prefeitura e continuaram a proceder da mesma maneira."

Ladeira do Paiva está comprometida

Na altura da Ladeira do Paiva, a pista está completamente comprometida e os acidentes se multiplicam ao longo de toda a avenida. Com o estreitamento da pista, em virtude da queda dos barrancos nas margens do rio, muitas batidas acontecem diariamente, porque, ao tentar desviar do buraco do rio, o motorista termina por acertar o carro que vem no sentido contrário. Se um ônibus ou qualquer outro veículo maior estiver trafegando no local em um dos sentidos da pista, o fluxo do outro lado tem que ser interrompido, pois não há

como passar dois carros ao mesmo tempo nessas condições.

Ivone Martins, dona do salão de beleza Visual Show, que fica do lado oposto ao rio, disse que já não suporta mais conviver com este tipo de problema no local. "No sábado, quando das chuvas, praticamente tive que fechar o meu estabelecimento. As águas subiram à altura de quase um metro e terminaram por invadir tudo. De repente tudo se transformou num verdadeiro inferno. O trânsito foi interrompido no local porque ninguém sabia onde estava o rio.